

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 2018/2019
PROVA DE PORTUGUÊS
25 DE NOVEMBRO DE 2018



INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Esta prova contém **20** (vinte) questões objetivas, distribuídas em **15** (quinze) páginas, incluindo a capa e a proposta de redação, mais a folha de rascunho.
02. A prova tem duração de **3** (três) horas.
03. Nos primeiros **15** (quinze) minutos, é permitido dirigir-se ao fiscal para esclarecimento de eventuais dúvidas de impressão da prova.
04. No **cartão-resposta**, CONFIRA seu nome, número de inscrição e o ano de ensino; em seguida, assinhe-o.
05. Para o correto preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo:
00. Qual o nome da capital do Brasil?

- (A) Porto Alegre
- (B) Fortaleza
- (C) Cuiabá
- (D) Brasília
- (E) Manaus

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:

00



A



B



C



D



E

06. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
07. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo, sem ultrapassar os seus limites. **Não faça um X** como marcação.
08. Ao término da prova, entregue ao fiscal o **cartão-resposta** e a **folha de redação**.
09. É permitido deixar o local somente após decorridos 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
10. **Somente poderá levar o caderno de questões o candidato que permanecer até o término da prova.**
11. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

Boa prova! Zum Zaravalho!



Convidamos você, candidato, para mergulhar em um universo de leituras e análises reflexivas sobre o comportamento das crianças de hoje em dia e o quanto elas se têm mostrado, muitas vezes, mandonas e mais autoritárias que os próprios adultos. Leia cuidadosamente os textos, os enunciados e as alternativas. Selecione, para cada item, a opção que atende aos comandos e, ao fim desta avaliação, elabore um texto segundo a proposta de redação solicitada.

Boa prova!

TEXTO I

Princesa Arabela, mimada que só ela!

Myló Freeman

| | |
|----|---|
| 1 | Era uma vez uma princesinha chamada Arabela. Ela morava num grande palácio com seu pai e sua mãe: o rei e a rainha. O dia do seu aniversário estava chegando. Mas o que se pode dar a uma princesinha que tem tudo? |
| . | |
| . | – Minha querida Arabelinha, o que você quer ganhar de presente? – perguntou o |
| 5 | rei. A princesa Arabela pensou... Pensou... |
| . | – O que você acha de um par de patins com rubis nas rodas? – sugeriu a rainha. |
| . | – Eu já tenho – respondeu a princesa Arabela. |
| . | – E uma bicicleta dourada? – eu já tenho – respondeu a princesa. |
| . | – E um ratinho de pelúcia gostoso de abraçar? |
| 10 | – Eu já tenho – respondeu a princesa. |
| . | – E uma zebra de balanço? |
| . | – Já tenho. |
| . | – E um joguinho de chá? E um carrinho de boneca? E um... |
| . | – Eu já tenho tudo isso! – exclamou a princesa. – Agora eu quero uma coisa |
| 15 | diferente. Eu quero... Um elefante! |
| . | – Um elê o quê? – gritou a rainha. |
| . | – Xiii... Murmurou o rei. – Onde vamos encontrar um animal desses? |
| . | – E quem vai deixar que ele fique conosco? |
| . | A princesa Arabela nem quis saber das dificuldades. Ela queria um elefante. |
| 20 | No dia seguinte, o rei ordenou a seus servos que fossem procurar um elefante. |
| . | Os servos procuraram por sete dias e sete noites. Voltaram no oitavo dia. Com |
| . | um elefante. |
| . | Finalmente chegou o grande dia do aniversário da princesa Arabela. |
| . | Quando ela abriu os olhos de manhã, seu presente já estava lá. Arabela dançou |
| 25 | de alegria em volta do elefante. |
| . | – Eu vou brincar com ele agora mesmo! – ela disse, toda contente. Venha, |
| . | Elefante, sente-se aqui! |
| . | Elefante ficou parado, triste, olhando para frente. |
| . | – Ei, você é o meu presente, tem que brincar comigo! – gritou Arabela, |
| 30 | impaciente. |
| . | Mas Elefante nem se mexeu. Uma grande lágrima escorreu devagar pela sua |
| . | tromba. E mais uma, e mais outra. Não demorou muito, e a princesa Arabela estava num |
| . | lago de lágrimas que alcançava seus tornozelos. |

| | |
|----|---|
| 35 | . – Pare com isso, senão eu acabo me afogando! – ela disse. . – Quero ir pra casa! – soluçava Elefante. – Por favor, leve-me de volta. – Não posso, você é meu presente – protestou a princesa. Mas quando Elefante começou a soluçar de novo, ela gritou depressa: – Por favor, pare de chorar. Eu vou levar você de volta agora mesmo! |
| 40 | . Pelo caminho, a princesa Arabela viu uma porção de bichos diferentes. . – Eu quero este, e aquele, e aquele outro também! Elefante foi andando depressa... Quando finalmente chegaram ao lugar onde Elefante morava, uma elefantinha correu em direção a eles. |
| 45 | . – Mamãe! Você chegou bem na hora! E trouxe meu presente com você! . – Sim, filhinha – Elefante respondeu. . – E é justamente o que você sempre quis: uma princesinha de verdade! |

FREEMAN, Mylo. *Princesa Arabela, mimada que só ela!* Tradução Ruth Salles. Coleção Giramundo. São Paulo: Editora Ática, 2008.

Sobre o texto I, responda às questões de 1 a 7.

1. A princesa Arabela pede de presente um elefante porque
 - (A) não tem mais o que pedir.
 - (B) gosta de animais exóticos.
 - (C) pretende montar um zoológico.
 - (D) quer aprender sobre os animais.
 - (E) deseja dar amor e carinho ao animal.
2. Os sentidos das palavras são construídos de acordo com o contexto em que são empregadas. A troca da letra minúscula na palavra elefante pela letra maiúscula em Elefante, no decorrer do texto, expressa que
 - (A) ao animal foi atribuída uma identidade, uma personalidade.
 - (B) antes era uma caracterização e depois passou a ser um nome.
 - (C) o bicho era um ser vivo e passou a ser coisa pertencente a outro ser.
 - (D) o rei e a rainha nomearam o animal dessa forma para presentear a princesa.
 - (E) com letra minúscula, era um bicho sem importância; depois, virou o melhor amigo.
3. “– Eu já tenho tudo isso! – exclamou a princesa.” (ℓ. 14) A palavra sublinhada indica que a princesa
 - (A) sussurrou bem alto.
 - (B) reclamou em voz alta.
 - (C) proferiu com serenidade.
 - (D) estava exaltada de felicidade.
 - (E) ordenou que o narrador colocasse o ponto de exclamação.

4. Algumas palavras substituem outros termos ou expressões do texto, estabelecendo ligações entre as partes e evitando repetições. Marque a alternativa cuja análise do elemento coesivo esteja adequada.

- (A) “– O que ocê acha de um par de patins com rubis nas rodas? – sugeriu a rainha.” (ℓ. 6); “**ocê**” substitui rainha.
- (B) “Quando ela abriu os olhos de manhã, eu presente já estava lá.” (ℓ. 24); “**eu**” refere-se à princesa Arabela.
- (C) “– Pare com isso, senão eu acabo me afogando!” (ℓ. 34); “**isso**” retoma a fala de Elefante.
- (D) “– Eu quero este, e aquele, e aquele outro também!” (ℓ. 40); “**este**” substitui elefante.
- (E) “(...) uma elefantinha correu em direção a eles” (ℓ. 41-42); “**eles**” retoma Elefante, Arabela, o rei e a rainha.

5. “– Mamãe! Você chegou bem na hora! E trouxe meu presente com você!
– Sim, filhinha – Elefante respondeu.
– E é justamente o que você sempre quis: uma princesinha de verdade!” (ℓ. 43-45)

Como ocorre em muitas histórias infantis, o final é inesperado. Observando o trecho destacado acima, percebe-se que

- (A) Elefante se comoveu com a princesa.
(B) Elefante foi um animal ingênuo e inocente.
(C) Arabela ficou sensibilizada com o choro do Elefante.
(D) Elefante também tinha uma filha autoritária como a princesa.
(E) Arabela percebeu que Elefante não seria um bom brinquedo.
6. No trecho, “– Ei, você é o meu presente, tem que brincar comigo! – gritou Arabela, impaciente.” (ℓ. 29-30), Arabela mostra-se autoritária. A opção que pode substituir o que está sublinhado acima, mantendo o mesmo tom autoritário expresso pela princesa é
- (A) ... deveria brincar comigo.
(B) ... prefere brincar comigo!
(C) ... poderia brincar comigo!
(D) ... pode brincar comigo.
(E) ... brinque comigo!

7. As histórias transmitem mensagens que, muitas vezes, podem trazer ensinamentos para a nossa vida. Uma lição que se desprende do desfecho do conto da princesa Arabela está presente no seguinte ditado popular:

- (A) "Quem tudo quer nada tem."
- (B) "Cavalo dado não se olha os dentes."
- (C) "Gato escaldado tem medo de água fria."
- (D) "Em terra de cego quem tem olho é rei."
- (E) "Em casa de ferreiro, o espeto é de pau."

TEXTO II

O reizinho mandão

Ruth Rocha

| | |
|----|---|
| 1 | Eu vou contar pra vocês uma história que o meu avô sempre contava. |
| . | Ele dizia que essa história aconteceu há muitos e muitos anos, num lugar muito |
| . | longe daqui. |
| . | Nesse lugar tinha um rei, daqueles que têm nas histórias. Da barba branca batendo |
| 5 | no peito, da capa vermelha batendo no pé. |
| . | Como esse rei era rei de história, era um rei muito bonzinho, muito justo... E tudo o |
| . | que ele fazia era para o bem do povo. |
| . | Vai que esse rei morreu, porque era muito velhinho, e o príncipe, filho do rei, virou |
| . | rei daquele lugar. |
| 10 | O príncipe era um sujeitinho muito mal-educado, mimado, destes que as mães |
| . | deles fazem todas as vontades, e eles ficam pensando que são os donos do mundo. |
| . | Eu tenho uma porção de amigos assim. Querem mandar nas brincadeiras... |
| . | Querem que a gente faça tudo o que eles gostam... |
| . | Quando a gente quer brincar de outra coisa, ficam logo zangados. Vão logo |
| 15 | dizendo: "Não brinco mais!" |
| . | E quando as mães deles vêm ver o que aconteceu se atiram no chão e ficam |
| . | roxinhos, esperneiam e tudo. |
| . | Então as mães deles ficam achando que a gente está maltratando o filhinho delas. |
| . | Então, como eu estava contando, o tal do príncipe ficou sendo o rei daquele país. |
| 20 | Precisa ver que reizinho chato que ele ficou! Mandão, teimoso, implicante, xereta! |
| . | Ele era tão xereta, tão mandão, que queria mandar em tudo o que acontecia no |
| . | reino. |
| . | Quando eu digo tudo, era tudo mesmo! |
| . | A diversão do reizinho era fazer leis e mais leis. E as leis que ele fazia eram as |
| 25 | mais absurdas do mundo. |
| . | Olhem só esta lei: |
| . | "Fica terminantemente proibido cortar a unha do dedão do pé direito em noite de |
| . | lua cheia!" |
| . | Agora, por que é que o reizinho queria mandar no dedão das pessoas, isso ninguém |
| 30 | jamais vai saber. |
| . | Outra lei que ele fez: |
| . | "É proibido dormir de gorro na primeira quarta-feira do mês". |
| . | Agora, por que é que ele inventou essas tolices, isso ninguém sabia. |
| . | Eu tenho a impressão de que era mesmo mania de mandar em tudo.(...) |

Rocha, Ruth. *O reizinho mandão*. São Paulo: Quinteto Editorial, 1997.

Sobre o texto II, responda às questões de 08 a 10.

8. O diminutivo “-inho”, que, em regra, expressa ideia de carinho, afetividade, pode indicar, também, além da diminuição do tamanho, intensidade maior ou menor de uma qualidade, isto é, pode indicar, por exemplo, a depreciação de um ser, “pode traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos ou pessoas”¹. No texto II, há várias palavras usadas com o diminutivo. Marque, dentre as opções abaixo, aquela que traz a interpretação adequada da ideia representada.

- (A) “bonzinho” (ℓ. 6) - indica desprezo
- (B) “sujeitinho” (ℓ. 10) - indica depreciação
- (C) “roxinhos” (ℓ. 17) - indica diminuição de tamanho
- (D) “filhinho” (ℓ. 18) - indica intensidade
- (E) “reizinho” (ℓ. 20) - indica afetividade

9. “Como esse rei era de história, era um rei muito bonzinho, muito justo...” (ℓ. 6)

A expressão destacada revela uma consideração do narrador sobre os reis das histórias tradicionais de ficção. O que se pode deduzir dessa referência implícita no texto?

- (A) O rei a que se referiu o narrador era “de história”, ou seja, existiu na realidade.
- (B) Os reis do mundo real costumam ser bons e justos; diferentemente dos reis fictícios.
- (C) Os reis de história eram lendários, míticos; não existiam, de fato, nem nas narrativas.
- (D) Os reis de ficção infantil costumam ser bons e justos; o que nem sempre acontece na realidade.
- (E) O rei a que se referiu o narrador era “de história”, ou seja, era um contador de histórias.

10. “Querem mandar nas brincadeiras...” (ℓ. 12)

“Querem que a gente faça tudo o que eles gostam...” (ℓ. 13)

De acordo com o contexto da narrativa, os agentes das ações sublinhadas são

- (A) os amigos do rei bonzinho.
- (B) todos os amigos do narrador.
- (C) uma porção de amigos do narrador.
- (D) o príncipe mandão e o rei bonzinho.
- (E) os amigos do príncipe mandão e a “a gente”.

¹ Bechara, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Sobre os textos I e II, responda à questão 11.

11. Analise o foco narrativo dos textos I e II e marque a alternativa correta.

- (A) O foco narrativo do texto I é de 3ª pessoa, com narrador onisciente, e o do texto II é de 1ª pessoa, narrador-personagem principal.
- (B) O foco narrativo do texto I é de 3ª pessoa, com narrador personagem, e o do texto II é de 1ª pessoa, narrador-personagem principal.
- (C) O foco narrativo do texto I é de 3ª pessoa, com narrador-personagem, e o do texto II é de 1ª pessoa, com narrador também personagem.
- (D) O foco narrativo do texto I é de 1ª pessoa, com narrador observador, e o do texto II é de 3ª pessoa, narrador-personagem secundário.
- (E) O foco narrativo do texto I é de 3ª pessoa, com narrador observador, e o do texto II é de 1ª pessoa, narrador-personagem secundário.

TEXTO III

**Sem limites, chatas e mandonas:
as crianças que sofrem da Síndrome
do Imperador**

Se o comportamento de birra, agressividade e desrespeito não forem ajustados ainda na infância, na vida adulta será ainda pior, de acordo com a especialista Lilian Zolet

- 1 Crianças que mandam em casa, xingam os pais, babás e professores, escolhem
o que vão comer e definem todas as escolhas da família: desde o que vai ser visto na
televisão até qual é o horário mais adequado para dormir sofrem da “Síndrome do
Imperador”. São pequenos “reis” criados sem orientação e limites. Mas o que fazer?
- 5 Para Lilian Zolet, psicóloga e autora do livro *Síndrome do Imperador: Entendendo
a Mente das Crianças Mandonas e Autoritárias*, impor limites não é simples e errar nas
tentativas é comum. (...) Leia parte da entrevista:
1. **Crianças precisam de limites e isso todos os pais sabem. Mas como saber
quanto é esse limite? Como saber se foi longe demais ou se falta repreensão?**
- 10 (...)
- Lembremos que as crianças são como “esponjas”, aprendem e modelam seus
comportamentos a partir dos exemplos das pessoas que convivem com elas,
principalmente dos pais.
2. **E quando os pais não conseguem dar os limites necessários?**
- 15 Quando os pais aceitam os maus comportamentos ou oferecem algum tipo de
recompensa (presentes), eles estão na verdade reforçando a atitude errada da criança.
Com isso, o filho aprende que pode ter tudo o que deseja, em seu tempo e a seu modo,
e que as pessoas irão servi-lo, tornando-se um “imperador doméstico”. Tais crianças
mandam em casa e também nas brincadeiras fazendo com que as demais crianças
obedeçam às suas ordens. Elas choram e se atiram no chão, batem a cabeça na parede,
20 jogam os alimentos ou cospem no rosto dos pais e agridem e ameaçam
psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não são atendidos. (...)

Adaptado da Reportagem de Amanda Milléo, **Gazeta do Povo**, 16/07/2017. Disponível em
<<http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/descubra-se-seu-filho-tem-a-sindrome-do-imperador/>>. Acesso em: 18 de ago 2018.

Sobre o texto III, responda às questões 12 e 13.

12. Em "Para Lilian Zolet, psicóloga e autora do livro *Síndrome do Imperador: Entendendo a Mente das Crianças Mandonas e Autoritárias*, impor limites não é simples e errar nas tentativas é comum." (ℓ. 5-7), o trecho tem como objetivo indicar

- (A) uma opinião de especialista no assunto.
- (B) uma informação considerada irrelevante.
- (C) uma comparação entre especialistas do tema.
- (D) uma exemplificação do comportamento de crianças mimadas.
- (E) uma apresentação somente de dados de identificação do profissional.

13. Crianças educadas sabem respeitar os pais, outros adultos, seus amigos, colegas... Crianças mal-educadas precisam aprender que elas não podem fazer tudo o que querem. O trecho transcrito abaixo contém várias ações de crianças mimadas e sem educação. Veja:

Crianças mimadas "choram e se atiram no chão, batem a cabeça na parede, jogam os alimentos ou cospem no rosto dos pais e agridem e ameaçam psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não são atendidos." (ℓ. 20-22)

Se reescrevermos todo o trecho que segue como se os fatos tivessem acontecido em um momento específico da noite anterior ao informado, teremos a construção correta presente na alternativa:

- (A) Crianças mimadas choraram e se atiraram no chão, bateram a cabeça na parede, jogaram os alimentos ou cuspiram no rosto dos pais e agrediram e ameaçaram psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não eram atendidos.
- (B) Crianças mimadas choravam e se atiravam no chão, batiam a cabeça na parede, jogavam os alimentos ou cuspiam no rosto dos pais e agrediam e ameaçavam psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não eram atendidos.
- (C) Crianças mimadas choraram e se atiraram no chão, bateram a cabeça na parede, jogaram os alimentos ou cuspiram no rosto dos pais e agrediram e ameaçaram psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não foram atendidos.
- (D) Crianças mimadas choram e se atiram no chão, batiam a cabeça na parede, jogavam os alimentos ou cuspiam no rosto dos pais e agridem e ameaçam psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não foram atendidos.
- (E) Crianças mimadas chorariam e se atirariam no chão, bateriam a cabeça na parede, jogariam os alimentos ou cuspiriam no rosto dos pais e agrediriam e ameaçariam psicologicamente os progenitores quando seus caprichos não fossem atendidos.

TEXTO IVARMANDINHO
Alexandre BeckDisponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>.
Acesso em: 05 set. 2018.

Sobre o texto IV, responda às questões de 14 a 16.

14. Na tira do Armandinho, a palavra “não” é usada em dois momentos distintos. Marque a alternativa que melhor analisa a relação entre as duas ocorrências.

- (A) O segundo “não” contradiz o primeiro “não”, e eles indicam intenções distintas.
 (B) O segundo “não” confirma o primeiro “não”, e eles indicam intenções semelhantes.
 (C) O primeiro “não” reafirma o segundo “não”, pois ambos apresentam sentidos idênticos.
 (D) O segundo “não” desfaz o primeiro “não”, pois este foi usado com o intuito da manipulação.
 (E) O primeiro “não” desfaz o segundo “não”, pois este foi usado com o intuito da manipulação.

15. “As crianças precisam saber que existem limites!”
 “Educar também é saber dizer ‘NÃO!’”

Podem-se unir essas duas falas em apenas uma única frase, sem alterar o seu sentido original, por meio do seguinte termo:

- (A) se.
 (B) mas.
 (C) embora.
 (D) porque.
 (E) quando.

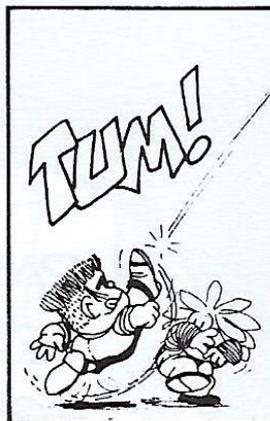
16. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, onomatopeia é o nome que se dá para a formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada de um som natural a ela associado. No último quadrinho do texto IV, percebemos que Armandinho está comendo por uma representação gráfica que indica isso. Em qual dos quadrinhos abaixo não ocorre esse mesmo tipo de representação, isto é, não ocorre uma onomatopeia? (Fique atento à ordem dos itens na hora de marcar a resposta no cartão.)

(A)



Quino, *Toda Mafalda*. SP: Martins Fontes, 1993. p.13.

(D)



Quino, *Toda Mafalda*. SP: Martins Fontes, 1993. p.146.

(B)



Bill Waterson, Adaptado de <<http://tiras-do-calvin.tumblr.com/>> Acesso 21 set. 2018.

(E)



Maurício de Sousa, Tira 5151. Adaptado de <<http://turmadamonica.uol.com.br/>>. Acesso 21 set. 2018.

(C)



(O Estado de S. Paulo, 27/10/1996.)

Bill Waterson,
Adaptado de <<http://tiras-do-calvin.tumblr.com/>>
Acesso 21 set. 2018.

TEXTO V**Mãe que não consegue dizer 'não' ao filho pede
à escola que proíba pipoqueiro na porta***Ancelmo Gois*

| | |
|-----------------------|---|
| 1 . . . 5 | <p>Madame não educa</p> <p>A mãe de um aluno de um colégio particular tradicional da Tijuca, no Rio, pediu que a direção proíba o pipoqueiro de trabalhar na porta da escola. É que ela proibiu o filho de comer pipoca. Mas, sempre que vê o pipoqueiro, o miúdo pede à mãe para comprar. E ela não sabe dizer não. Ah, bom!</p> <p style="text-align: right;">Blog do Ancelmo Gois, Jornal O Globo, 08/08/2017. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/mae-que-nao-consegue-dizer-nao-ao-filho-pede-escola-que-proiba-pipoqueiro-na-porta.html>. Acesso em: 10 ago. 2018. (Adaptado)</p> |
|-----------------------|---|

Sobre o texto V, responda às questões 17 e 18.

17. Assinale **V**, para as informações VERDADEIRAS, e **F**, para as informações FALSAS. Depois indique a alternativa que apresenta a ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

Diante dos fatos apresentados no Texto V, pode-se concluir que

- () a culpa de o menino fazer birra é do pipoqueiro.
- () a culpa da falta de controle do menino é da criação da mãe.
- () Ancelmo Gois, o jornalista que noticia o ocorrido, considera o pedido da mãe correto.
- () A mãe pediu ajuda a Ancelmo Gois para forçar a saída do pipoqueiro da porta da escola.
- () Ancelmo Gois fez uso da ironia para criticar a atitude da mãe do menino.

- (A) V - F - V - F - V
- (B) F - V - V - F - V
- (C) F - V - V - V - V
- (D) F - V - F - F - F
- (E) F - V - F - F - V

18. "Madame" é uma palavra usada para se referir ou se dirigir a uma mulher, que pode ser adulta, casada ou solteira; dona de casa ou patroa. É também, em muitas situações, usada como um tratamento a mulheres de classe social mais alta. Entretanto, de acordo com o contexto e com a intenção discursiva do autor, um mesmo termo pode representar algo específico que integra o sentido do texto. Considerando o título "Madame não educa", do Texto V, o que se pode inferir do uso do termo "Madame" nesse contexto?

- (A) Indica faixa etária.
- (B) Reflete uma crítica social.
- (C) Expressa uma intenção elogiosa.
- (D) Corresponde somente à ideia de dona de casa.
- (E) Refere-se a um tratamento respeitoso àquela mãe.

Sobre os textos III e V, responda à questão 19.

19. Marque a alternativa, com base no texto V, que contenha a fala que melhor corresponde ao comportamento de uma criança retratada pela psicóloga Lílian Zolet, no texto III.

- (A) Mãe, eu quero tanto comer pipoca...
- (B) Mãe, por favor, me dá pipoca aí...
- (C) Mãe, eu posso comer pipoca?
- (D) Mãe, eu queria comer pipoca!
- (E) Mãe, me dá pipoca agora!

Sobre TODOS os textos, responda à questão 20.

20. Ao longo desta prova, você leu vários textos que, de modos diferentes, apresentam uma mesma ideia presente em todos os trechos destacados abaixo, exceto em um. Releia as frases transcritas, observe-as dentro de seus textos e aponte a única que, por si só, não indica o tema comum a todos os textos.

- (A) "A princesa Arabela nem quis saber das dificuldades. Ela queria um elefante." (Texto I, l. 19)
- (B) "O príncipe era um sujeitinho muito mal-educado, mimado, destes que as mães deles fazem todas as vontades, e eles ficam pensando que são os donos do mundo." (Texto II, l. 10-11)
- (C) "Com isso, o filho aprende que pode ter tudo o que deseja, em seu tempo e a seu modo, e que as pessoas irão servi-lo (...)" (Texto III, l. 17-18)
- (D) "Pai, tem problema eu comer bolacha antes da janta?" (Texto IV)
- (E) "E ela não sabe dizer não." (Texto V, l. 5)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A seguir, você vai ler o início de uma História em Quadrinhos (HQ) da Turma da Mônica, de Maurício de Souza, cuja protagonista da vez é a Princesa Magalise. Seu trabalho será continuar essa história em forma de NARRATIVA a partir de onde o quadrinho parou.





Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/princesa/>>. Acesso em 10 ago. 2018.

AGORA É A SUA VEZ DE ESCREVER!

Mas, antes, preste bem atenção às informações abaixo.

Para desenvolver a sua narrativa, você deve se basear no que já foi apresentado nesses quadrinhos, inclusive usando o mesmo tipo de narrador, que emite opinião sobre a personagem. Você deve ter um olhar crítico sobre o seguinte tema:

O comportamento autoritário da princesa Magalise e a falta de controle sobre ela.

Imagine o meio e o fim da história e desenvolva seu texto, na folha destinada para a redação, de acordo com o tema. Não pode faltar uma consequência do comportamento dominador da criança. Não se esqueça de criar um título.

ATENÇÃO:

- ✓ Observe bem todos os detalhes da HQ e seja coerente com o início que já foi dado.
- ✓ Escreva seu texto na folha de redação com caneta azul ou preta.
- ✓ Utilize a norma culta padrão.
- ✓ A redação que apresentar cópia dos textos presentes na prova terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

IMPORTANTE:

- ✓ A ocorrência de qualquer das situações a seguir ou das que estejam contempladas no Manual do Candidato implica atribuição de nota ZERO à redação:
 - texto com menos de 17 linhas;
 - fuga ao **tema** proposto na produção textual;
 - identificação do candidato.

RASCUNHO

1

5

10

15

20

25

30

RASCUNHO